

DACOL, Giacomo

Casado com Giovanna Scarton, resultando em apenas 1 filho chamado Pietro Dacol, natural de Villa de Villa. Em 20 de maio de 1895, com 29 anos, casou-se com Elena Bortoluzzi, natural de Tovená. Filha de Vincenzo e Rosa Bortoluzzi. Casou-se em segundas núpcias, pois já estava viúvo de Elena Bortoluzzi, em 21 de agosto de 1897, com Madalena Odelli, 18 anos, filha de Giuseppe e Orsola Odelli

VER – Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

FONTE: Arquivo Finardi.

DACOL, Pietro.

Filho de Giacomo Dacol e Giovanna Scarton. Natural de Villa de Villa. Com 29 anos casou-se com Helena Bortoluzzi, natural de Tovená. Filha de Vincenzo e Rosa Bortoluzzi. Casou-se em segundas núpcias, pois já estava viúvo de Elena Bortoluzzi, em 21 de agosto de 1897, com Madalena Odelli, 18 anos, filha de Giuseppe e Orsola Odelli

VER – Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

FONTE: Arquivo Finardi.

DAENCKER, Ernesto.

Chegou a Blumenau, com a mulher Ana e uma filha, em 21-9-1879.

VER – Relação da pasta 20, arquivo 2

DAHLKE, Albertine Johanna Caroline Maria

Nasceu em 10 de julho de 1878 em Tatutiba

Pai: August Dahlke

Mãe: Friedrike geb. Schawanz

Padrinhos: Albert Schwanz, Bertha Schwanz, Johann Ittner.

DAHLKE, Anna Henriette Marie Wilhelmine

Nasceu em 18 de julho de 1873 em Tatutiba

Pai: August Dahlke

Mãe: Friederike geb.Schwanz

Padrinhos: Wilhelmine Vogt, Christiane Heidrich

DAHLKE, Anna Pauline Auguste.

Nasceu em 31 de dezembro de 1868 em Seeger/Pommern – Alemanha, filha de Wilhelm Dahlke e Caroline geb. Prochnow, casou-se pelo pastor Runte em 21 de junho de 1889 com Richard Ferdinand Neubarth.

DAHLKE, Bertha Marie Auguste

Com 18 anos de idade, nascida em 9 de agosto de 1868 em Arnshausen/Pommern – Alemanha, filha de August Dahlke e Friedrike geb. Schwanz. Casou-se pelo pastor Runte em 25 junho 1886 com Albert Carl Wilhelm Schwanke.

DAHLKE, Friedrich Wilhelm Carl – colono

Em Selketal, com 24 anos, nascido em 20 de março de 1856 em Belgard/Pommern – Alemanha, filho de Heinrich Ferdinand Gottlieb Dahlke e Emilie Louise Friederike geb. Henning, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 2 de julho de 1880 em Blumenau com Marie Christiane Albertine Marquart.

DAHLKE, Reinhold Carl Christian Max

Nasceu em 20 de julho de 1875

Pai: August Dahlke

Mãe: Friederike gebSchwanz

Padrinhos: Carl Voelz, Christian Lueders, Marie Lueders

DAHLKE, Richard Heinrich August Carl

Nasceu 16 de abril de 1871 em Itoupava

Pai: August Dahlke

Mãe: Friederike geb. Schwanz

Padrinhos: Heinrich Lueders, Wilhelm Lueders, Bertha Schwanz

DAHLKE, Wilhelmine

Rio dos Cedros com 23 anos de idade, nascido em 7 de outubro de 1859 em Schlage bei Belgard/Pommern – Alemanha, filha de Friedrich Dahlke e Henriette geb.Dallmann, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 30 de setembro de 1883 em casa de escola em Pomerode, com Carl Viebranz.

DALCENTER, Eugênio Santos.

Nascido e batizado em São João Batista e residente em Blumenau.

Filho legítimo de Eugênio Dalcenter e de Angélica Dalcenter. Casou-se com 25 anos de idade, no dia 7 de julho de 1951, às 4 horas da tarde, na Igreja Matriz de Blumenau, com Zita Kostolzer de 25 anos.

Filha legítima de Edmundo Kostolzer e de Matilde Kostolzer.

Nascida e batizada em Blumenau e residente nesta.

Foram testemunhas: Hugo Kostolzer e André Porna.

O celebrante foi Frei Efrém.

DALKE, Albertine Johanne Caroline Maria.

Nasceu em 10 de julho de 1879 em Tatutiba.

Pai: August Dalke – colono

Mãe: Friederike Dalke geb.Schwanz

Padrinhos: Albert Schwanz, Bertha Schwanz, Johann Ittner

DAL MONTE, Dom Inácio João.

Faleceu no dia 29 de maio de 1963, como bispo diocesano de Guaxupé – MG.

Era bispo dessa diocese desde 1952. Faleceu com 65 anos. Era natural de Ribeirão Preto – SP.

Entrou para a Ordem dos Frades Capuchinhos. Ordenou-se sacerdote em Veneza, Itália, em 1924.

Tomou o nome de Frei Inácio de Ribeirão Preto. Em 1949 foi nomeado bispo coadjutor da Diocese de Joinville – SC.

Foi sagrado na Igreja Matriz de Santo Antônio da Platina, de que então era vigário.

Em 1952 foi transferido para Guaxupé. Lá entre outras obras, concluiu a catedral e construiu o seminário.

Adoecera ao regressar do Concílio Ecumênico, no início de 1963. Teve de amputar a perna direita, em que se manifestava trombose, tendo falecido vítima de trombose cerebral.

Faleceu pouco depois de D. Pio Freitas, de quem fora bispo auxiliar, em Joinville.

DALLMANN, Albert Ludwig Hermann

Nasceu em 23 de março de 1876 em Rio Testo.

Pai: Gustav Dallmann

Mãe: Albertine geb.Friese

Padrinhos: Ludwig Dallmann, Hermann Maahs, Caroline Dallmann

DALLMANN, Albine Henriette Friederike

Nasceu em 10 de novembro de 1875

Pai: Ferdinand Dallmann.

Mãe: Wilhelmine geb. Schuenemann.

Padrinhos: Johann Radtke, Henriette Winkler, Friedrich Schuenemann

DALLMANN, Bertha Albertine Caroline

Nasceu em 11 de outubro de 1874 em rio testo

Pai: Ludwig Dallmann

Mãe: Emilie geb.Utech

Padrinhos: Friederike Utech, Albertine Dallmann, Wilhelm Spredemann.

DALLMANN, Bertha Emilie Caroline

Com 17 anos de idade, nascido em 4 de julho de 1871 em Blumenau, filha de Gustav Dallmann e Albertine geb.Friese, casou-se pelo pastor Runte em 29 de julho de 1888 com Friedrich Albert August Krehnke.

DALLMANN, Bertha Wilhelmine Auguste

Nasceu em 11 de agosto de 1877 em rio preto

Pai: Ferdinand Dallmann

Mãe: Wilhelmine geb. Schumann

Padrinhos: Wilhelmine Lemke, Wilhelmine Ninow, Wilhelm Schroeder

DALLMANN, Carl Johann Hermann

Nasceu em 9 de fevereiro de 1877 em rio do teste

Pai: Ludwig Dallmann

Mãe: Friedrike geb.Utech

Padrinhos: Johann Kieckhoefel, Hermann Maahs, Emilie Spredmann

DALLMANN, Emma Friederike Wilhelmine

Nasceu em 10 de outubro de 1873 em rio do teste

Pai: Gustav DALLMANN

Mãe: Albertine geb. Friese.

Padrinhos: Wilhelm Spredemann, Friederike DALLMANN, Wilhelmine Oestreich

DALLMANN, Ferdinand Johann Erdmann

Nasceu em 18 de janeiro de 1874

Pai: Ferdinand DALLMANN

Mãe: Wilhelmine geb.???

Padrinhos: Bertha Ziesmer, Johann Priebe, Gettlieb Hoefft

DALLMANN, Friedrich Wilhelm Carl

Nasceu em 4 de março de 1878 em rio preto

Pai: Carl Dallmann

Mãe: Bertha geb. Schmidt

Padrinhos: Friedrich Voigt, Ferdinand Krehnke, Auguste Pflanz

DALLMANN, Friedrich Wilhelm Carl

Nasceu em 4 de novembro de 1878 em Alto rio testo

Pai: Christow Gustav DALLMANN

Mãe: Albertine Geb. Friese

Padrinhos: Johann Kieckhoefel, Carl Giese, Emilie Stahmann

DALLMANN, Hermann Carl Gustav

Nasceu em 15 de fevereiro de 1871 em rio do teste

Pai: Johann Ludwig Erdmann DALLMANN

Mãe: Friedrike Caroline Dorothea geb.Utech

Padrinhos: Carl Utech, Gustav DALLMANN, Friedrike DALLMANN

DALLMANN, Hermann Friedrich Otto.

Nasceu em 6 de junho de 1876 em testo

Pai: Carl DALLMANN

Mãe: Bertha geb.Schmidt

Padrinhos: Wilhelm Butzke, Gottlieb Butzke, Wilhelmine Mueller

DALLMANN, Ida Hulda Emma

Nasceu em 7 de março de 1879 em rio preto

Pai: Ferdinand DALLMANN

Mãe: Wilhelmine geb. Schumann

Padrinhos: Johanna Mattheis, Ida Priebe, Wilhelm Schumann

DALLMANN, Julius Friedrich Wilhelm

Nasceu: 24 de julho de 1878 em Alto rio testo

Pai: Ludwig DALLMANN

Mãe: Friederike geb.Utech

Padrinhos: Friedrich Friese, Friedrich Borchard, Wilhelmine Schaldack

DALLMANN, Marie Friedrike Wilhelmine

Nasceu em 7 de fevereiro de 1873 em testo

Pai: Ludwig DALLMANN

Mãe: Emilie geb.Utech

Padrinhos: Wilhelmine Rusch, Wilhelmine Erdmann, Gottlieb Zachel

DALLMANN, Ferdinand.

Nasceu em 26 de novembro de 1847 em Bernz – Alemanha. Casou-se pelo pastor Runte em 25 de maio de 1885 com Johanne Wilhelmine Manke mas ficou viúvo em Rio do Testo.

DALPIAZ, Matilde.

Filha de Cristofolo Dalpiaz e Maia Martini de Torres. Com 20 anos em 25-7-1877 casou com Zacharias Lenzi Samone, 32 anos, filho de Giovanni Battista Lenzi e Madalena.

FONTE: Relação dos colonos que se radicaram em Rio dos Cedros, Rodeio e Ascurra. De José Finardi.

DALTOÉ, Tereza.

Natural de Cison, filha de Giuseppe Daltoé e Maria Ricoda. Casou-se com Antônio Cechella. Este faleceu em 8-2-1888. Tereza casa-se novamente com Angelo Tinti em 13-6-1888.

Ele é filho de Francesco Tinti e Maria Benvenuti, natural de Casalmoro, 26 anos.

VER – relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

DALTROZO, Ursula.

Filha de Ursula Daltrozo. Casou-se com Galnele Lenzi, filho de Antônio e Teresa Lenzi.

DAMM, Paulo Augusto Rudolf.

Jornalista, intelectual e poeta.

Nasceu em 18 de agosto de 1858, filho do pintor Rudolfo Damm, em Dresde – Alemanha.

Casou-se em Março de 1887, com Ida Hachmann. No ano seguinte emigrou para o Brasil.

Permaneceu dois anos em Joinville como professor da Escola Alemã, e depois do Ginásio Catarinense, ali permanecendo sete anos e meio.

Vindo para Blumenau em dezembro de 1896, onde dedicou-se também ao magistério.

Em 1901 publicou o seu “Lehrbuch der Portugiesischen Sprache” (gramática portuguesa para os alunos de língua alemã), foi publicada na editora de H. Probst & Filho, custava 2\$600 cada exemplar. no dia 9 de outubro de 1909, enviuvou.

Foi interprete público até sua morte em 18 de janeiro de 1915, com 56 anos, vítima de um enfarto.

Deixou 10 filhos. Era também auxiliar escrevente do Tabelião. Já vinha alguns meses antes de sua morte queixando-se de sofrer do coração. Colaborava no “Der Urwaldsbote”, onde publicou várias poesias de sua lavra.

Nota do “Der Urwaldsbote” n° 59 ano 22 – Terça-feira 19-01-1915.

“Esta madrugada faleceu repentinamente o Sr. Rudolf Damm. Tradutor oficial e auxiliar no Tabelionato. O mesmo ainda bastante forte reclamava ultimamente do coração, mas todos os

amigos não lhe davam importância. Rudolf Damm era um profundo conhecedor da língua portuguesa. Suas traduções para o alemão garantiam-lhe a posição privilegiada entre os tradutores de obras literárias brasileiras e que também mereciam apreciações e aplausos na Alemanha”. Nós do “Der Urwaldsbote” trouxemos muitas de suas poesias, e quem se recorda da canção “Aus Blaneu Wagen steigt em Land” (Das ondas azuis surge uma terra), que escreveu em homenagem a nova pátria. A associação dos professores igualmente lamenta o desaparecimento de seu membro honorário.

VER – Gedenkbuch, de G. Entres pg 10/13 idem pg 45

Kalender für die Deutschen in Brasilien – Rotermund – 1918 pg 35.

“Mein Vatershaus” – Das Jahr – 1949 pág. 7.

“novidades de Itajaí” n°270 de 1-8-1909 in “Notícias”

livro do Centenário “Mein Vater Haus” Pág. 368.

“Blumenauer Zeitung”, zum 15 November 1905, em 18-11-1905

“O Rebelde” de Ingês de Souza, tradução no “Blumenauer Zeitung” a partir do n° 43 de 22-10-1898.

“Iracema” de José de Alencar, tradução no “Blumenauer Zeitung” a partir de 2-1-1897, n°1

VER – Kalender Wille 1960 pág. 108 – biografia

DANEHL, Heinrich.

Colono da Ilse, 25 anos, nascido em 6 de maio de 1855 em Wolsdorf / Braunschweig – Alemanha, filho de Andreas Christov Christian Danehl e Mari Elisabeth. Casou-se pelo pastor Sandrezcki em 2 de dezembro de 1880 em Badenfurt, com Auguste Zastrow.

DEEKE, Fides.

Foi Tabelião e Escrivão de Órfãos de Blumenau. Seu nascimento ocorreu em Brusque a 7 de dezembro de 1863.

Faleceu no RJ, vítima de um colapso no dia 5 de setembro de 1929, quando viajava para a Alemanha, em busca de socorros médicos para a cegueira que o atacara nos últimos anos.

Fez seus estudos na cidade de Blumenau. Era filho de Frederico Deeke (VER a ficha deste).

Foi nomeado primeiramente Oficial do Registro Civil, depois Escrivão de órfãos e ausente, cargo que ocupou durante toda a sua vida. Teve assinalada atuação durante a revolução de 1893, de que deixou algumas memórias (publicadas por “Blumenau em Cadernos”, tomo VI).

Era capitão honorário do Exército. VER fotografia em I-43 e pasta 13, vários documentos relacionados ao Sr. Deeke, inclusive o original da sua carta-patente de capitão honorário do Exército.

Seu corpo veio embalsamado para Blumenau sendo enterrado em 12-9-1929.

VER publicação em “Blumenau em Cadernos”, intitulado “memórias de Fides Deeke”, Tomo IV – vol.7 – pg. 129/140; tomo VII – vol. 2 – pg. 17/20; tomo VII – Vol. 3 pg. 41/51.

DEEKE, Felix

Nasceu provavelmente no dia 13 ou 17 de maio de 1866 em Itajahy-Brusque.

Pai: Friedrich Deeke

Mãe: Christian geb.Krohberger

Faleceu no dia 16-12-1948 em Rio do Sul.

Casado com Augusta Sohn, filha de um vendeiro comerciante que era concessionário da Balsa em Passo Manso.

Era lavrador e medidor de terras, foi responsável pela medição dos municípios de Aurora, Agrolândia e arredores. Medições físicas.

DEEKE, Caetano.

Em 1900 era tesoureiro da Intendência. Em dezembro de 1902 foi nomeado sub-delegado de polícia de Blumenau. A 12 de fevereiro de 1904, a pedido, foi exonerado do cargo de comissário de polícia e em seu lugar foi nomeado capitão de polícia Januário de Assis Cortes.

Nasceu em Brusque no dia 8 de outubro de 1868. Filho de Frederico Deeck e Cristhiana Johana Kroeberger, faleceu em Blumenau em 28-9-1951. Era maçom.

DEEKE, José.

Nasceu em Blumenau em 1875, foi criado por seu tio Henrique Krohberger, notável arquiteto e com este aprendeu as primeiras noções de agrimensura. Como agrimensor trabalhou no interior do município. Habilitando-se oficialmente nesta profissão, perante a Diretoria de Terras da Capital do Estado, trabalhou em vários outros municípios. Foi a Europa em 1904. Em seguida empregou-se na Sociedade Colonizadora Hanseática, na direção da colônia Hammonia, hoje Ibirama.

Em 1909 foi nomeado diretor das Colônias Hanseáticas (Hammonia, Hansa e São Bento).

Exerceu o cargo até 1929, quando se aposentou foi historiador e escritor muito consciencioso. Publicou uma história do município de Blumenau, em três volumes e vários outros trabalhos históricos, além de muitos contos, descrições etc. esparsos por muitos jornais e revistas da época. Elaborou 2 mapas do município, um em 1905 e outro em 1924.

Fez parte da primeira diretoria do Hospital Sta. Isabel. Por ato estadual de 7-12-1904, foi nomeado sub-comissário de Polícia em Hammonia. Faleceu em Blumenau aos 24 de agosto de 1931. Foi sepultado no cemitério Evangélico de Blumenau.

VER Almanaque Wille Kalender. Biografias mais permenorizadas, 1954 – pg. 208, c/ foto.

Almanaque Wille Kalender, 1964, ano 30. Pg. 132

Os precursores do progresso do Brasil p.34

Calendário Blumenauense, 1934 pg. 93 a 102

“Das Municip Blumenau und seine Entwicklungsgeschichte”, em três fascículos, editados em 1917 pela firma Rotermund & Cia. de São Leopoldo-RS

“DIE Kolonie Hansa”, apud Blumenau´s Illustrierte Familien-Kalender, 1914, pg. 49/55.

“Die Flora von Santa Catharina”, apud Almanaque Wille Kalender, 1954. Pg. 225.

“Vom Baumwollbau in der Kolonie Hamminia”, Der Urwaldsbote, junho de 1924.

“Mapa do Município de Blumenau”, setembro de 1924 – Mapoteca,

“Contos do Intérprete Geremias”, pg. 18 - Gedenkbuch de G. Entres.

“Ausbreitung des Deuschtums ausserhaib der Kolonien”, pg. 35

“Die Intensivere Deutsche Kolonisation in Santa Catharina”, pg. 40 a 43

“Ausbreitung der Privatkolonisation”, pg. 72.

“Die Kolonie Hammonia zur ihre 25 jaerigen Bestehen”, Tip. Baumgarten, 1922, pasta da família DEEKE.

VER – Revista Paulista da Industria pg. 10 – biografia

DEEKE, Frederico.

Nasceu em Braunrole, Alemanha, no dia 25 de março de 1829. Veio a Blumenau em 1863. Caçador por vocação passou a vida desbravando os matos e tentando pacificar os índios. Como capitão do mato zelou pela população blumenauense, reduzindo o perigo dos índios nos primeiros dias da colônia. Descobriu e obteve concessão das minas da prata do Garcia. Faleceu em Blumenau a 6 de setembro de 1895.

FONTE: Revista Paulista da Industria, n°26, Setembro de 1954, pg. 12.

DAMASCHKE, Philomene Caroline Friedrike.

Nasceu dia 8 de outubro de 1871 em Eneano

Pai: Ferdinand Damaschke

Mãe: Emilie geb. Gieseler

Padrinhos: Adam Jung, Auguste Guths, Wilhelmine Guths

DANHEL, Alwine Johanne Caroline

Nasceu em 13 de agosto de 1881 em Ribeirão de Bode

Pai: Heinrich Danhel – colono

Mãe: Auguste geb. Zastrow

Padrinhos: Carl Mette, Johanna Schurt, Doris Hersing

DANKER, Ernst Gustav Wilhelm

Nasceu em 26 de novembro de 1890 no Passo-Manso

Pai: Rudolf Danker

Mãe: Wibke geb.Holling

Padrinhos: Gustav Heinike, Wilhem Danker, Marie Danker, Clara Krick

DANKER, Friedrich Wilhelm

Nascido em Rio Texto em 1º de fevereiro de 1863 em Hohenwest-Alemanha, filho de Wilhelm Danker e Marie geb. Belitz, casou-se pelo pastor Runte em 12 de março de 1885 em Rio texto com Laura Kaestner.

DANKER, Heinrich

Com 22 anos de idade, nascido em 21 de maio de 1866 em Hohenwest Alemanha, filho de Wilhem Danker e Marie geb. Belitz, casou-se pelo pastor Runte em 2 de dezembro de 1888 com Louise Pasold

DANKER, Johanna Anna.

Nasceu em 15 de janeiro de 1883 e batizada a 19 de junho de 1888. Confirmada a 2 de fevereiro de 1896 em Blumenau.

Pais: Markus Danker (colono no Salto) e Maria Nata Momsem

Casou-se com Otto Abrahm Eduard Bähr em 6 de junho de 1900.

Foram padrinhos: Hermann Turow, Gustav Bähr, Albert Bähr, Karl Strey, Elise Bähr e Albertina Danker.

FONTE: Livro de Registro de Casamento da Comunidade Evangélica de Blumenau. 1896 a 1930. Parte I. na pg. 58 – n°23

DANCKWARDT, Joana.

Em 1900 desquitou-se de seu marido Frederico Danckwardt, que se ausentara de Blumenau.

DANKWARDT, Frederico.

Filho de Theodoro DANCKWARDT (VER FICHA).

Com a ida de sua família (pais e irmãos) para Brusque e Paraguai, permaneceu no Brasil. Casou-se em 1862 com a irmã mais nova do arquiteto Henrique Krohberger, Joana, indo morar no sul do Estado de SC.

Durante a construção da estrada de Ferro Teresa Cristina, era fornecedor de madeiras para dormentes. Acompanhando o avanço da construção, do leito da via férrea, construiu 16 serrarias. O casal só teve filhas:

Helga, casada com Max Baier (pai de Roberto Baier, oficial do Registro Geral da Comarca de Blumenau).

Liddy, casada com Manoel Barreto (VER FICHA), por mais de 30 anos promotor de Blumenau.

Rosalia, casada com seu primo Caetano Deeke, por muitos anos agente de terras de Blumenau.

Alma, casada com Alfredo Finster.

Demilda e Daniela, solteiras.

DANCKWARDT, Johanna.

Nativo de Schaffhausen-Swissa, viúva, falecida no dia 27 de setembro de 1887 em Blumenau após ser atropelada pelo moço da cavalaria do Sr. Barão von Kopy.

Ferindo-se tão gravemente que apesar dos esforços médicos acaba não agüentando e morre no dia seguinte.

FONTE: Blumenauer Zeitung n°40 Sábado, 1° de outubro de 1887.

DANCKWARDT, Marie Friederike.

Com 27 anos, residência em Brusque, filha de colono Theodor Dankwardt, casou-se em 23 de março de 1862 pelo pastor Hesse com Carl Max Prinz von Buehau.

DANKWARDT, Teodoro.

Imigrou para Blumenau, com numerosa família, em 1857.

Estabeleceu-se no vale do Garcia, de onde, anos depois, mudou-se para Brusque, seguindo posteriormente para o Paraguai, onde conheceu o médico, radicado em Blumenau por muitos anos, Dr. Hugo Gensch (VER FICHA) um filho, Frederico (VER FICHA) permaneceu no Brasil.

DANKWART, Liddy.

Nasceu em 3 de dezembro de 1869 em Capivari/Laguna

Pai: Fritz DANKWART-Kaufmann

Mãe: Johanna geb.Krohberger

DANNEHL, Emilie Auguste Dorothea

Nasceu em 12 de maio de 1889

Pai: Heinrich DANNEHL

Mãe: Auguste geb. Zastrow

Padrinhos: Emilie Reblin, Doris Teske, Victor Schulz

DANNER, João Jacob.

Lavrador, solteiro. Veio para SC com o brigue “Marquês de Viana”, em 12-11-1828. Subiu para São Pedro de Alcântara em 29 de março seguinte. Era solteiro e tinha 26 anos.

DANTAS, Francisco Clementino Sant Thiago.

Político. Ministro do Exterior no primeiro gabinete parlamentarista de 1961. Nasceu no RJ em 30-10-1911.

DARIUS, Theodoro.

Proprietário de automóvel de praça. Era também motorista. O seu carro de praça em 1924 tinha o n° 155. Darius foi um dos fundadores da Auto-Viação Catarinense.

Homem muito ativo e organizador.

DAUGS, Ida Bertha Emilie.

Nasceu em 19 de junho de 1890 na Itoupava.

Pai: Heinrich DAUGS

Mãe: Bertha geb. Calis

Padrinhos: Bertha Bloedorn, Emilie Eggert, Karl Draeger

DAUGS, Rudolf Heinrich August

Nasceu em 6 de abril de 1888 na Itoupava-Rega.

Pai: Heinrich DAUGS – colono

Mãe: Bertha geb.Canis

Padrinhos: Emma Heidrich, Heinrich Wulf, August Klein

DAUX, Johann Wilhelm Emil

Nasceu em 26 de fevereiro de 1886 em Itoupava-Rega

Pai: Heinrich Daux – colono

Mãe: Bertha Daux Geb. Kanis

Padrinhos: Auguste Beier, Johann Bloedorn, Wilhelm Ott

DE AHNA.

Em 1º de agosto de 1927 entrou como médico chefe do Hospital de SC. Viera para o Brasil em 1924. Clinicara 2 anos em Taquara do Mundo Novo e em Porto Alegre-RS

Especialista em alta cirurgia, doenças internas de senhoras.

De 1916 a 1920 prestou serviços da campanha na guerra mundial. Em 1925 teve seu diploma reconhecido pela faculdade de Medicina de P. Alegre.

DECKER, Alwine Friedrike Clara Elise.

Com 18 anos de idade.

Nasceu em 21 de Janeiro de 1868 em Braunschweig-Alemanha, filha de Friedrich Christian Theodor Decker e Minna Friedrike H. geb.Kreikenbom, casou-se pelo pastor Runte em 20 de agosto de 1886 em Badenfurt com Wilhelm Albert Siegfried Zumach

DECKER, Anna Marie Friedrike

Nasceu em 28 de abril de 1870 em Benedito Novo.

Pai: Christian Decker – pedreiro

Mãe: Minna geb.Kreikenbom

Padrinhos: Christow Kissner, Elisabeth Kissner

DECKER, Auguste Wilhelmine Marie

Nasceu em 28 de abril de 1876 em Benedito Novo

Pai: Christian Decker – pedreiro

Mãe: Minna geb. Kreickenbom

Padrinhos: August Bohrmann, Wilhelmine Kissner, Marie Michelsohn.

DECKER, Bertha Clara Frieda

Nasceu em 24 de junho de 1880 em Benedito.

Pai: Christian Decker – pedreiro

Mãe: Minna Decker geb. Kriekenbohm

Padrinhos: Friedrich Stark, Gustav Milchert, Caroline Noerenberg.

DECKER, Wilhelm August Rudolf

Nasceu em 28 de maio de 1873 em Benedito

Pai: Christian DECKER – pedreiro

Mãe: Minna geb. Kreikenbom

Padrinhos: Wilhelm Tesch, August Stark, Christian DECKER

DEEKE, Cajetan.

Nasceu em 1º de outubro de 1868 em Itajahy-Brusque.

Pai: Fritz DEEKE – colono

Mãe: Christiane geb.Krohberger.

DEEKE, Carl.

Era o mais novo dos irmãos DEEKE que viram para o Brasil. Chegou em Brusque já durante a colonização oficial, juntando-se a seus dois irmãos Teodoro e Frederico (VER FICHAS). Pouco depois, entretanto, indispôs-se com seus irmãos e arranjou um emprego no comércio, em Desterro. Era possuidor da patente de oficial do exército, da reserva da Alemanha, visto ter cursado o respectivo estágio. Declarada a guerra contra o Paraguai, entrou para o Exército Brasileiro, seguindo com um dos primeiros contingentes para os campos de batalha sem comunicação prévia com os irmãos em Brusque e pais e irmãos na Alemanha. Desapareceu na campanha. (contava sua prima Luíza DEEKE) que um oficial brasileiro comunicara a Teodoro DEEKE, após a guerra, ter visto o tenente DEEKE entre os casos desenganados de doenças intestinais, no hospital de Corrientes, aonde fora visitá-lo. Segundo D. Cristiana DEEKE Barreto, a quem devemos estes informes, o motivo da indisposição de Carl com seus irmãos, foi o fato de ter ele levado uma moça para a casa, para os afazeres domésticos, com a qual vivia maritalmente na sua propriedade colonial. Uma filha nascida desta união, quando adulta, reclamou em ação judicial a herança do pai. Nascida depois da partida do mesmo que, além do lote colonial que deixara para a companheira com quem vivia, ainda não pago totalmente e sem a transferência legal, não deixara outras posses

no Brasil e, quando desaparecido não fora incluído no inventário dos bens deixados por seus pais na Alemanha, nada conseguiu.

DEEKE, Carl Frederico Georg August.

Conhecido por Frederico DEEKE. Chegou ao Brasil em 1858. Seu nome consta no livro de registro de imigrantes de Blumenau. Comprou, entretanto, terras vizinhas ao do seu irmão Teodoro DEEKE (VER FICHA) em Limeira, no Itajaí Mirim. Dois anos mais tarde, avistando, durante uma caçada as montanhas da região de Blumenau, resolveu continuar a caminhada indo à sede da colônia para pedir a mão de uma conhecida, com quem travara relações no navio da Europa, Cristiana (Kristl) Krohberger (VER FICHA).

Casaram-se em 1860. Ficaram morando em Brusque até 1869. Quando um incêndio, provocado por um tiro de pólvora, para matar uma jacutinga, pousada na cobertura de palha da palmeira, destruiu completamente a atafona, mudaram-se para Blumenau, onde moravam irmãos da senhora DEEKE. Dos seis filhos do casal, nasceram quatro em Brusque:

Maria Giséla, Fides, Felix e Caetano.

Frederico (Fritz) e José (Maximilian Josef) DEEKE nasceram em Blumenau.

VER Exploração das cabeceiras de Itoupava e Jaraguá (Of.53 em B-9). Relatório apresentado à Diretoria da Colônia B-19 foto no Gedenkbuch de G. Entres, pg. 45.

Relatório sobre os Índios, F-1. VER na entrada da biblioteca pública, quadro com desenho de Frederico DEEKE.

VER: “Os Precusores do progresso do Brasil”, pg. 346

VER Ofício de nomeação para fazer parte da Comissão Distrital de Blumenau na pasta “família DEEKE”. N°28.

VER Declaração da venda de terras de Eduardo Fidler para Frederico DEEKE em 7-2-1870, com 1018m² P 235 doc. n°354 e 355

DEEK, Carl Friedrich Ferdinand Georg August

Nasceu em Bruennrode/Harz – Alemanha, colono com 30 anos, filho de Friedrich DEEKE e Maria Sachse, casou-se em 3 de Janeiro de 1860 pelo pastor Hesse com Christiane Johanne Krohberger.

DEEKE, Emma Maria Rischbieter.

Nasceu em Blumenau no dia 7 de julho de 1885. Era filha de Carlos Rischbieter e Hedwiges Clasen. Educada nos auteros princípios da moral cristã que seus pais haviam herdado dos antepassados.

Emma cresceu rica em valores familiares, aperfeiçoando na leitura, das obras que lhe chegavam às mãos o que aprendera na escola primária. Tornando-se moça de rara beleza, robusta e saudável, com magnífica cabeleira negra que, em tranças, que lhes desciam até os joelhos.

Em 29 de agosto de 1904, quando tinha 19 anos de idade, casou-se com o agrimensor José Deeke, funcionário da “Sociedade Colonizadora Hanseática” com sede em Hamônia, onde o jovem casal estabeleceu sua residência.

Junto com o esposo e os cinco filhos, D. Emma exerceu verdadeiro apostolado no lar e na sociedade esmerando-se em transmitir as virtudes e valores que trouxera de sua casa paterna. Participava com dedicação das atividades benemerentes em favor dos hospitais, escolas, igrejas, associações culturais e esportivas. Dona Emma mostrou ser o braço direito do esposo na administração da Sociedade Colonizadora Hanseática. Auxiliava o marido na direção, no escritório e na administração da sede colonial, percorria com ele o interior na fiscalização das mediações e demarcações de terras, abertura de picadas e caminhos. Orientados com seu bom senso e

experiência os imigrantes na Seleção dos lotes e nos trabalhos de sua instalação e adaptação às terras escolhidas.

Livros:

DIRKSEN, Valberto Dona Emma: História do Município

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de SC 3º fase nº4 de 1982/83. Pg. 188/189. D. Emma.

Blumenau em Cadernos – Tomo V, nº 11/12 de 1962. Pg. 152 (O Município de D. Emma) – José Ferreira da Silva.

Blumenau em Cadernos – Tomo III, nº 09 de 1960. Pg. 161 (Cervejarias de Blumenau) – José Ferreira da Silva.

Kalender Fur die Deutschen im Brasillien – 1924. pg. 287. Poesia Mem Glabe.

Kalender Fur die Deutschen im Brasillien – 1922. pg. 65 à 95. Liebe und Pflicht.

DEEKE, Gunter.

Nasceu em Joinville-SC. Em 9-8-1939. Filho de Victor Felix DEEKE e de sua primeira esposa. Elsa DEEKE. Primeiras letras em Itajaí. Ginásio em Blumenau e Itajaí. Encerrou seus estudos com o curso ginásial. Após curtos estágios de prática em SP, empregou-se nos negócios de seu pai, sendo um dos diretores das firmas fundadas por seu papai.

DEEKE, Hercílio.

Nasceu a 15 de julho de 1910, na então vila de Hammônia, sede da Colônia Hansa-Hammônia, distrito do município de Blumenau (hoje município de Ibirama). Fez seus estudos primários em sua vila natal e os secundários no Colégio Santo Antônio, em Blumenau, onde se diplomou contador. Diretor-gerente do Banco Agrícola e Industrial de Blumenau, depois da incorporação deste pelo Banco Industria e Comércio de SC (INCO) foi gerente da Agência deste em Blumenau e, depois, em 1945 foi eleito membro da diretoria do mesmo Banco, cargo em que ainda se encontra. Foi vereador da Câmara Municipal de Blumenau, de cuja Comissão de Festejos foi presidente, foi eleito por expressiva maioria Prefeito Municipal para o quinquênio 1951-1956. Em 1954, foi eleito deputado federal, tendo, por isso. Em 55, resignado o cargo de prefeito. Exerceu o mandato de deputado federal até Janeiro de 56, quando foi chamado para exercer o cargo de Secretário da Fazenda do Governador Jorge Lacerda. Depois da morte deste, continuou no cargo, servindo ao governo Heriberto Huelse. Em 60, foi eleito novamente Prefeito de Blumenau para o período de 61-66. Exerce o governo do município com muito critério e eficiência, sendo inúmeras as obras que destacam a sua administração, dedicada, de um modo especial, à solução dos problemas ligados à instrução primária e aos setores culturais da administração. É filho do historiador blumenauense José Deeke e de sua esposa Ema nata Rischbieter também escritora e poetisa. VER “Blumenau em

Cadernos” tomo IV. Pg. 217. Noivou em 14 de novembro de 1934 com Nany Grossenbacher, filha de Roberto Grossenbacher.

VER - “Um Homem para um Cargo”, apud “Anuário Catarinense”, n°9 de 1956. Pg.92

Em 72, com a criação da Fundação “Casa Dr. Blumenau”, através da Lei n° 1835, de 7 de abril, Hercílio Dekke foi nomeado pelo prefeito Evelásio Vieira, para compor o Conselho Curador da referida entidade. Assumindo as funções, Hercílio Deeke foi escolhido por seus pares para exercer a presidência, cargo que ocupou até os princípios do corrente do ano de 77, quando, em face do agravamento de seu estado de saúde, pediu para não ser reconduzido, no que foi atendido. Durante todo o tempo em que exerceu as funções de Presidente da Fundação, foi de uma dedicação total, pois foi ele, sem dúvida, quando prefeito de Blumenau por dois mandatos, o maior benfeitor desta entidade de cultura, especialmente na organização e modernização da Biblioteca Pública “Dr. Fritz Müller”, junto com seu grande amigo, José Ferreira da Silva.

Morreu em 19-19-1977

Crônica de Homenagem Póstuma – Jornal de SC do dia 20 de setembro de 1977, pg.15 (Carlos Müller).

DEEKE, José.

Nasceu em Blumenau era engenheiro e foi por muitos anos Diretor das Colônias Hanseáticas.

Publicações: “Das Municio Blumenau und seine Entwicklungsgeschite”

(O Município de Blumenau e sua história de desenvolvimento), publicado pela editora Rotermund e Cia São Leopoldo.

Foram publicadas igualmente as novelas: “Auf dem wege der Politik”

(No caminho da política).

“Die Freundschaft”

(A Amizade) Albert Kornfeld todas editadas pelo Rotermund Kalender.

Outras pequenas histórias foram publicadas no “Hausfreund”

(Amigo do lar) e “Neue Heimat” (Nova Pátria).

Cooperou com vários jornais com artigos referentes a agropecuária.

Tirado do livro: “Centenário da Emigração Alemã em SC” de Gottfried Entres. Pg. 251.

DEEKE, Maria Gisela.

Com 20 anos, nascida em 29 de abril de 1862 em Limeira bei Brusque, filha de Friedrich Wilhelm DEEKE e Christine Krohberger, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 20 de maio de 1882 em Blumenau, com Hermann Baumgarten-Buchdrucker.

DEEKE, Maximilian Joseph

Nasceu em 12 de maio de 1875

Pai: Fritz Deeke

Mãe: Christiane Krohberger.

Padrinhos: Heinrich Krohberger e Sophie Krohberger

DEEKE, Namy

Natural de Blumenau foi casada com Hercílio DEEKE, possuindo o casal dois filhos: Niels DEEKE e Vera DEEKE. Sempre deu atenção especial ai setor social, aos necessitados, pobres, desamparados, menores e idosos. Instituiu o Natal aos filhos dos operários da Prefeitura Municipal, o “Natal dos pobres”, além de coordenar e incentivar atividades filantrópicas e assistenciais. Recebeu nome de rua, com projeto lei de 1966.

DEEKE, Niels.

Nascido em Blumenau em 20-8-1937.

Filho de Hercílio DEEKE e Nanny Nata Grossenbachr. Realizou seus primeiros estudos no Colégio Santo Antônio. Fez o curso de 2º grau e superior no RJ, em 1958 veio para Florianópolis onde na Universidade de SC concluiu o curso de Direito. Dois anos depois concluiu o curso de Filosofia Pura. Em Itajaí fez 2 anos de História sem concluí-lo.

Profissionalmente iniciou sua carreira junto ao Banco Inco em março de 1956 até Novembro de 68. Neste interim era fiscal da Fazenda do Estado. 1958-61

Foi secretário de Gabinete do Secretário da Fazenda Laerte Ramos Vieira.

E também Gerente Geral da Firma Moinhos Reunidos Itajaí, 1961-66.

Diretor da Cia. Melhoramentos de Blumenau, junto ao Grande Hotel.

Era proprietário da Indústria Química Profilax, de produtos inseticidas, detergentes e desinfetantes de 1969-84

Diretor Presidente da Fábrica de Chocolates Saturno

Casado com Sônia Pereira da qual teve uma filha de nome Diana casada com Pedro Prosdócimo Neto. Em Segunda núpcias casado com Joana Jensen da qual teve um filho Marc Deeke.

VER Enlace matrimonial “Niels Deeke” Sônia Tolentino Pereira. Página Social. Revista do Vale
(nº1 ano 1)
Jornal de SC – Dia 29/29 de abril de 1996 (Fazenda Recanto Encantado)

DEEKE, Raul Adolfo.

Filho de José DEEKE e D. Emma Rischbieter. Nascido em Indaial no dia 26 de maio de 1907.

Em 1931 casou-se com Dorotéa DEEKE, de cuja união nasceu uma filha de nome Marily.

Comerciante em Blumenau. Foi fundador do Kennel Clube de SC, no dia 12-4-1952, bem como um dos fundadores do Rotary Clube de Blumenau. Exerceu, pelo espaço de 27 anos, as funções de Gerente da Renner de P. Alegre em Blumenau, tendo ainda após haver se aposentado por tempo de serviço, ocupado as funções de gerente-relações públicas da agência da Transportes Aéreos Cruzeiro do Sul em Blumenau. Exerceu ainda, durante alguns anos, enquanto seu estado de saúde permitiu, as funções de Inspetor das Centrais Elétricas de SC S/A – CELESC.

Raul DEEKE foi o idealizador, o timoneiro e o grande conquistador do “Vapor Blumenau I”, impedindo que o mesmo fosse vendido como sucata pelo Ministério da Viação, fazendo com que fosse o barco doado à Prefeitura de Blumenau, a qual posteriormente o transferiu para o Kennel Clube de SC, do qual, na época, Raul era seu vice-presidente. Foi enfim o paladino dessa conquista, pois graças à sua perseverança, ao seu entusiasmo e trabalho incessante, o vapor até hoje pode representar uma bela figura que nos mostra algo do passado.

Faleceu em Blumenau aos 64anos, em 18 de maio de 1971 e acha-se sepultado no cemitério da Comunidade Evangélica de Blumenau.

O Governo Municipal do Sr. Felix Christiano Theiss, prestou homenagem de gratidão a Raul DEEKE, dando denominação a uma das ruas de Blumenau.

DEEKE, Teodoro.

Era natural do sul das montanhas do Harz (Alemanha). Veio em 1857 p/ o Brasil, com propósito de estabelecer-se na colônia, ainda particular, do Dr. Blumenau. Era casado com Agnes Nata Schroeder. Verificando Teodoro o sistema colonial, estabelecido na base de pequenos lotes agrícolas, preferiu antes se estabelecer à margem do Itajaí Mirim, em terreno de maiores dimensões. Da barra do Rio, onde estava construindo o barracão de imigrantes e onde estavam os livros e mapas destinados ao exame dos recém-chegados, Teodoro resolveu comprar um terreno que lhe oferecera um certo mister Brown, as margens do Rio Limeira, que o comprara no intuito de explorar ouro existente nas margens do Itajaí.

Como isso não dera resultado, resolveu desfazer-se da fazenda. O casal Teodoro DEEKE teve três filhos: Inês, Luiza Frederica e Teodoro. Ao completar a mais velha 9 anos, a Sra. DEEKE regressou a Alemanha, em Companhia das duas filhas, no propósito de proporcionar-lhes uma educação mais esmerada do que a que lhes poderia dar na Colônia. O marido com o filho que ele muito idolatrava, seguiriam depois que fosse vendida a propriedade. Isso, entretanto, nunca aconteceu. Os esposos não tornaram mais a rever-se.

Teodoro era de gênio arrebatado, violento. Conta-se que um dia, numa festa de batizado dos filhos de Frederico DEEKE e de Teodoro DEEKE (irmãos), numa das idas do pastor Hesse a Brusque,

enquanto anfitriões e convidados se encontravam no lanche, as vacas que haviam arrebatado a cerca, penetraram nas plantações e as devoraram. O Sr. DEEKE, fora de si, tomou de uma espingarda e fez fogo contra os animais, matando uma das vacas leiteiras. O gesto de Teodoro naquela época, que uma vaca era uma preciosidade na Colônia, estragou a festa, tendo os convidados manifestado de viva voz a sua desaprovação. O irmão Frederico, então, não pode conter-se e verberou acerbamente o gesto tresloucado do irmão, rompendo com ele relações que nunca mais se estabeleceram.

Na viagem da Sra. DEEKE faleceu de febre amarela no RJ sua filha Inês. A outra filha Luíza mais tarde professora de línguas, viajou com a mãe por vários países. Estabeleceram-se na América do Norte, na Venezuela, na Suíça, voltando à Alemanha e várias vezes ao Brasil, tendo morado em P. Alegre, Curitiba e Brusque.

A Sra. Agnes DEEKE faleceu em 1920, na Suíça. A filha voltou ao Brasil, lecionando línguas em Curitiba. Ficando cega, foi acolhida pelos parentes em Blumenau, os quais, após vários anos, a internaram no Asilo de Velhice de Azambuja, onde faleceu em 1944 ou 45. Teodoro DEEKE, depois da partida da esposa, mudou-se para Curitiba, onde o filho que era mimo do pai, pouco enfrentou a escola. Estudou um pouco música e, assim, quando adulto, o pai abandonou, voltando para sempre para Alemanha, Teodoro DEEKE Jr. Tornou-se músico militar. por motivos ignorados, todos os componentes da banda foram expulsos do Exército. Teodoro Jr. Para poder reassumir o

cargo, trocou os seus documentos com outro cidadão, passando então a chamar-se Oliveira. Sob este nome casou-se, já maduro com uma prima de Brusque, Maria Schroeder, existindo deste matrimônio 4 filhos homens, registrado sob o nome de Oliveira. Assinam-se hoje, OLIVEIRA DEEKE. Na época: 1935/40, eram funcionários da Cervejaria Adriática de Curitiba.

DEEKE, Udo.

Nasceu a 29 de dezembro de 1905, em Blumenau. Frequentou depois da escola primária em sua terra natal, o Ginásio Catarinense, em Florianópolis e a Escola Politécnica da Universidade do RJ, onde diplomou-se engenheiro civil em 1928.

Foi engenheiro da International Machinery Company no RJ (1929-1930).

Foi engenheiro chefe do Serviço Técnico da Diretoria de Terras e Colonização do Estado de SC, em Florianópolis (1931-1932).

Foi engenheiro chefe da Seção Técnica da Inspetoria de Estradas de Rodagem e de Minas do Estado de SC, em Florianópolis (1932-1933).

Em 5 de dezembro de 1936 casou-se com Olga Weickert, nascida a 11 de dezembro de 1910, filha de Rodolfo Weickert, nascido em 22-3-1879 e de Elise Müller nascida em 3-10-1883 e falecida em 22-8-1963, neta paterna de Ernest Rudolf Weickert (1846/1891) e de Hermínie Stein (1948/1925), neta materna de Hans Muller e Teresia Freyesleben.

São pais de dois filhos: Marita, que nasceu em 22-11-1937, na cidade de Florianópolis e que foi casada com Victor Fernando Sasse. E Henrique José, que nasceu no dia 25-2-1943 na cidade de Florianópolis.

Foi Diretor da Diretoria de Obras Públicas do Estado de SC. E do Serviço de Água e Esgoto e de Força de SC (1933-1945).

Foi Secretário de Estado dos Negócios de Viação, Obras Públicas e Agricultura de SC (1945-1946).
Interventor Federal no Estado de SC (fevereiro de 46 a março de 47)

Exerceu ainda várias comissões, destacando-se a administração e direção de várias obras do Governo Federal em SC. Foi professor das cadeiras de Hidráulica teórica e aplicada e de Geometria descritiva do extinto Instituto Politécnico de Florianópolis-SC. Instalou e foi presidente da Comissão Estadual de Energia de SC. Diretor Gerente da Empresa Força e Luz S. Catarina S/A (abril de 1947-1963)

Foi engenheiro e administrador Regional do Setor Blumenau das Centrais Elétricas de SC (CELESC) de 1964 em diante.

VER biografia no livro – os governantes de SC pg. 135

Faleceu na madrugada de 24 de setembro de 1985, seu corpo foi velado na Igreja Martin Luther na Itoupava Norte.

VER artigo do falecimento no jornal de SC de 25 de setembro de 1985

DEKKE, Victor Felix.

Nasceu em Ibirama SC. No dia 8 de dezembro de 1911. Filho de José e Emma DEKKE. Coursou a escola primária de Ibirama, depois o colégio Santo Antônio, onde formou-se em contabilidade. Depois de ter iniciado as atividades comerciais e bancárias em vários estabelecimentos, em 1941 foi eleito diretor da Companhia Fábrica de Papel Itajaí, em cujo aposento permaneceu até 1958 quando passou a cuidar de seus próprios negócios. Preside hoje as seguintes firmas de sua fundação: SAMARCO de Itajaí, Agência Planaltina de Veículos de Lajes, AGROMAR S/A de Itajaí, COBRASA de Blumenau e DEKKE S/A também de Blumenau.

Em 1951 foi nomeado vice-cônsul da Suécia em Itajaí, em virtude dos serviços prestados à navegação sueca. Em 1962 foi condecorado pelo rei da Suécia com a Ordem Real “VASA” – casou-se pela primeira vez em 1º de fevereiro de 1936, no RJ, com Elsa Iberius, que veio a falecer, depois de longa enfermidade, no dia 7-9-1953 em Zurich, Suíça. Desse matrimônio lhe nasceu o seu único filho Guenter a 9-8-1939 em Joinville. Casou-se pela Segunda vez em 26-9-1960 com Ivonne Renaux, tendo-lhe nascido, desse matrimônio a sua única filha de nome Vânia.

D'ELBOUX, Dom Manoel da Silveira.

3º Arcebispo de Curitiba. Faleceu em 5 de fevereiro de 1970.

Natural de Itu-SP, onde nasceu em 29-2-1904

Tomou posse a 8-12-1950

DELFINO, Luiz

Notável poeta catarinense. Nasceu em Desterro, atual Florianópolis, a 25 de agosto de 1834, em uma casa da Rua Augusta, hoje João Pinto. Filho de Tomás dos Santos e D. Delfina. Tirou o curso de humanidade no Colégio dos Jesuítas. Em 1851 seguiu pra o RJ para ali estudar medicina. Fez um curso brilhante. Como poeta já conquistara renome entre os colegas. VER artigo de Heitor Lux Filho em “Anuário Catarinense”, 1952 pg.60 /69/71 e o mesmo anuário do ano de 1949 na pg. 90 com a publicação de um soneto.

Foi eleito senador da República, entre os períodos de 1891/1893. Assinou a 1º Constituição Republicana

Ficou imortalizado através de sua obra publicada na imprensa carioca, só não entrando na Academia Brasileira de Letras, por não Ter livro impresso. Os livros que existem são póstumos, editados graças aos interesses dos irmãos Pongetti. É uma das mais robustas e férteis expressões da poesia nacional. Em um concurso realizado pela revista “A Semana”, com o objetivo de pesquisar quem era o “maior poeta brasileiro”, conseguiu o terceiro lugar perdendo apenas para Castro Alves (2º) e Gonçalves Dias (1º).

De seus poemas e prosas publicados, destacam-se os seguintes livros:

- Poemas (1928),
- Algas e Musgos,
- Poesias Líricas,
- Íntimas e Aspasianas (1935),
- A Angústia do Infinito (1936),
- Rosas Negras (1938),
- Esboço da Epopéia Americana,
- Arcos do Triunfo (1940)
- Imortalidades – livro de Helena, Vol I (1941)
- E Imortalidades, II Vol (1942)

Outras poesias acham-se esparsas em jornais e revistas de todo o Brasil.

Faleceu no RJ, a 31 de Janeiro de 1910, com 71 anos de idade.

VER – Ilustração Brasileira, Ano I, n°1

VER – Cinqüentenário da morte de Luiz Delfino – Revista AABB Fevereiro e Abril de 1960. Pg. 20. Na mesma revista no mês de maio e setembro de 1960. Pg. 6.

VER – Revista Curitibana “Panorama” ano IV, n° 32 de outubro de 1954, pg. 27

DELLING, Friedrich Moritz Arno

Carpinteiro em Itoupava, com 23 anos. Nascido em 21 de novembro de 1858 em Niederthalheim bei Erlau/Sachsen-Alemanha. Filho de Johann Gottfried Dalling e Johanna Christine Friederike Koepping, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 23 de abril de 1882 em Blumenau, com Christiane Pauline Baer.

DE LOTTO, Giono

Engenheiro Italiano. Vindo para o Brasil, depois de residir por algum tempo em Blumenau, mudou-se para o Rio do Sul, em cuja vida se integrou completamente. Fez o traçado da cidade tendo exercido salutar e profícua atuação econômica, política e social do município. Rio do Sul erigiu-lhe um busto, na estrada da cidade.

DEMARCHI, Sebastiano

Filho de Giovanni Demarchime, 24 anos, Villa Verla, casou-se com Angela Murara, filha de Francesco Murara e Giovanna Berlanda Villagueto. Casamentos em 21-2-1899.

Extraído da relação dos colonos que se radicaram em Rio dos Cedros, Rodeio e Ascurra. José Finardi.

DEMARIA, Carlos

Pessoa abastada do Desterro que possuía barcos à vela. Associou-se com Schutel, concessionária de terras no Vale do rio Tijucas. Trouxe do reino da Sardenha 186 colonos sardos com os quais fundou em 1836 a primeira colônia italiana do Estado, Nova Itália, próximo ao local onde se encontra a Villa de São João Batista, no rio Tijucas.

Extraído da Revista Paulista da Indústria, n° 26 de setembro de 1954. Pg. 25

DEMATÉ, Domenica

Filha legítima de Giovanni Dematé e Lucia Patter. Nascida e batizada em Materello, Distrito de Trento (Tyrol) em 1877 estava com 20 anos.

Casou-se com Giuseppe Scoz, no dia 6 de julho de 1877 na Matriz São Paulo, moravam em Rio Cedro na Colônia Blumenau.

Foram testemunhas: Georgio Wamser e Gertrudis Schnitz.

FONTE: Registro de Casamento da paróquia de São Paulo Apóstolo de Blumenau do ano de 1869 a 1880. Termo n°25, pg. 42 e 43.

DEMATÉ, Francisco

Em 28-1-1888, com 27 anos, casou-se com Teresa Lenzi. Ele filho de Nicolau Dematé e Teresa Pautaldi Tiroleses. Ela de Samone, 20 anos filha de Damiano Lenzi e Veneranda Fiamazza.

Extraído da Relação dos colonos que se radicaram em Rio dos Cedros, Rodeio e Ascurra. José Finardi.

DEMATÉ, Giovanni

Casado com Lucia Patter.

Tiveram uma filha com o nome de Domenica Dematé, nascida em Materello, Distrito de Trento (Tyrol)

FONTE: Registro de Casamento da Paróquia São Paulo Apóstulo de Blumenau do Ano de 1869 a 1880. Termo n°25, pg. 42 e 43.

DEMATÉ, Rosa

Filha de Virgilio Dematé e Maria Tamanini. Casou-se em 20-9-1897, com 19 anos, com Domenico Murara. Ele com 23 anos, filho de Francesco Murara e Giovanna Berlanda, Villa Nicolo.

FONTE: Relação dos colonos que se radicaram em Rio dos Cedros, Rodeio e Ascurra. De José Finardi.

DEMETZ, Fernando

Escultor austríaco. Esculpiu as imagens da SS. Trindade, existente na matriz da Trindade, em Florianópolis. Essas imagens foram bantas e colocadas no altar mor em março de 1909 e foram esculpidas em madeira em Ullrich-Groeden, Tirol, Austria. Foram adquiridas pelo Pe. Francisco Topp (VER ficha TOPP) que pagou por elas Rs\$ 1:500.000. esse artista também esculpiu a magnífica obra de arte que é o grupo de Nossa Senhora do Desterro, que se venera na Catedral de Florianópolis, uma jóia de escultura em madeira.

Esse grupo, que também foi trazido pelo Pe. Topp custou 2 contos de réis e foi colocado no altar mor da matriz de Florianópolis, em 30 de maio de 1902.

DEMORO, Luis Nicolau

Vereador em Tijuca em 1869. Recebeu carta de Naturalização como cidadão brasileiro em 7 de junho de 1852, conforme se vê no registro feito no respectivo livro da Câmara de P. Belo. Era súdito italiano. Sua mulher Rita Bernardina Demoro faleceu em Itajaí a 27 de agosto de 1847. Filhos: Manoel (5 anos), João (2 anos), Rita (6 meses) em 1848. Bens do seu inventário: 80 patações a 1.920 réis, um cordão de ouro de 7 palmos 100\$000, um anel de ouro com pedra de brilhante 50\$000 e outros anéis, brincos, correntes etc. 3 vacas: Uma mulata de nome Manuela (100\$000), com 13 meses, uma crioula de 2 anos de nome Joaquina (150\$000) e outra crioula de nome Maria de 4 anos (200\$000). Uma escrava de nome Catarina de 20 anos (600\$000). Um escravo de nação Congo de 19 anos chamado Joaquim (600\$000). Entre outros terrenos que possuía: 107 braças de frente com fundos que se acham extremado pela frente de noroeste com Floriano Nunes de Oliveira e pelo sudeste com órfãos de Pedro Dias de Arzão. Devedores: Bento Malaquias da Silva 500\$000, Manoel Correia de Negreiros 231\$000, José Coelho da Rocha 172\$000, Máximo José Pereira 32\$000. Entre esses e muitos outros moradores devedores do espólio Pedro Demoro, estava Angelo Dias com a quantia de 26\$000. Demoro era comerciante e o montante do inventário foi a 7:425\$000.

VER – Blumenau em Cadernos, Tomo III, pg. 194

DEMORO, Luiz

Subdito Italiano, residente em Itajaí. Foi naturalizado brasileiro por carta de 7 de junho de 1852. O registro foi feito na Câmara de P. Belo em 24 de agosto de 1852.

DEMORO, Manoel Agostinho

Filho de Luiz DEMORO (ou De Moro). Em 1890 é nomeado e assume o cargo de promotor público de Blumenau.

VER – Acontecimentos de 1890

Casou-se com a viúva de Joaquim Pereira Liberato, que era filha de José Henrique Flores e D. Maria Clara. Desse matrimônio descendem: Luís DEMORO, Paulo DEMORO (que casou-se com uma filha do Barão de Ergonte, Rita de Cássia e Catarina De oro). Em segundas núpcias Manoel Agostinho foi casado com D. Maria Müller, irmã do chanceler Lauro Müller, tendo apenas um filho, Luíz DEMORO (apelidado Pedro Inglês)

Manoel Agostinho foi o primeiro promotor público de Blumenau, sendo nomeado pela resolução de 22 de Janeiro de 1890, mas já em Fevereiro, pela resolução datada de 21 desse mês, foi transferido para Itajaí.

DEMORO, Tte. Cel. Pedro Luiz

A lei 806 de 12 de Setembro de 1908 aposentou-o por invalidez absoluta com os vencimentos de 3:600\$000 anuais. 16-1-1908, decreto 422 trata do mesmo assunto. Era o Comandante do Corpo de Segurança. PM

DENKER, Carl Johan Arthur Nicolaus

Nasceu em 7 de Outubro de 1879 em Itoupava.

Pai: Wilhelm DENKER – colono

Mãe: Emilie DENKER geb. Zech

Padrinhos: Arthur Helbig, Johann Beck, Caroline Zech

DENKER, Bertha Auguste Wilhelmine

Nasceu em 16 de Setembro de 1876 em Itoupava

Pai: Wilhelm DENKER – colono

Mãe: Emilie DENKER geb. Zech

Padrinhos: Gustav Otto, Caroline Zuelow, Wilhelmine Zech

DENKER, Carl Johann Arthur Nicolaus

Nasceu em 7 de Outubro de 1879 em Itoupava

Pai: Wilhelm DENKER – colono

Mãe: Emilie DENKER geb. Zech

Padrinhos: Arthur Helbig, Johann Beck, Caroline Zech

DENKER, Carl Wilhelm Johann

Nasceu em 27 de agosto de 1889 em Itoupava

Pai: Wilhelm DENKER – colono

Mãe: Emilie DENKER geb. Zech

Padrinhos: Carl Kleine, Wilhelm Bornhold, Johanna Otte

DENKER, Emilie Christine Auguste

Nasceu em 20 de agosto de 1887 em Itoupava

Pai: Wilhelm DENKER – colono

Mãe: Emilie DENKER geb. Zech

Padrinhos: Christine Nielsen, Anna Beck, Gustav Otto

DENKER, Hulda Wilhelmine Johanna Auguste

Nasceu em 10 de Fevereiro de 1875 em Itoupava

Pai: Wilhelm Clasen DENKER – colono

Mãe: Emilie DENKER geb. Zech

Padrinhos: Johanna Otto, Auguste Bonow, Wilhelm Zech.

DENKER, Johanna Emilie Henriette

Nasceu em 21 de Fevereiro de 1878 em Itoupava

Pai: Wilhelm DENKER – colono

Mãe: Emilie DENKER geb. Zech

Padrinhos: August Zech, Emilie Zuelow, Henriette Wacholz

DENKER, Wilhelm

Foi o primeiro presidente da comunidade evangélica de Itoupava Rega e Central.
Vendeu a esta a sua casa para capela provisória e casa da escola.

VER – Ficha Protestantismo

DENKERT, Guilherme

Acusado de crime junto com Gerardo Jansen e Carlos Bentin, contra Guilherme Steinbach.

VER – os detalhes da ficha Guilherme Steinbach.

DEOLA, Domingo

Filho de Pietro Antonio DEOLA e Maria Solagna. 18 anos, falecido em 1892.

VER - Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

DEOLA, Eugenia

Filha de Pietro Antonio DEOLA e Maria Solagna. Natural de Villa de Villa. Em 18-6-1889, casou-se com Angelo Ferrari, natural de Verdicetto Cremona, com 21 anos, filho de Giovanni Ferrari e Lucia Manara.

VER - Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

DEOLA, Fernando

Nasceu no hospital Universitário, na rua Itajaí na cidade de Blumenau, dia 7 de Outubro de 1971, filho de Rubens DEOLA nascido dia 27 de Fevereiro de 1947 e Sueli DEOLA, do Lar, natural de SC.

Seus avós paternos: Matilde e o Avô ???

Avós maternos: Ingo Wehmuth e Dulcemar Wehmuth.

Fernando foi batizado na Paróquia de São Paulo Apóstolo de Blumenau, no dia 12 de Dezembro de 1971, foram padrinhos: Antonio Geraldo Segar e Evely Welmutt, o celebrante foi o Pe. Frei Augusto Koenig.

DEOLA, Matilde

Nasceu no ano de 1920, filha de Pedro DEOLA e Júlia Skotz. Batizada na Paróquia de Santo Ambrósio de Ascurra no dia 22 de Agosto de 1920, pelo Reverendo Pe. Imamislao Bamisz, seus padrinhos foram: Oscar Schulz e Lea Schulz.

Matilde faleceu no dia 7 de Dezembro de 1975, vítima de insuficiência Respiratória, às 23 horas com 55 anos do Hospital Colonia Santana, era ela solteira, residente em Indaial, com profissão de doméstica. Seu sepultamento foi no cemitério Santa Rita – Indaial-SC.

DEOLA, Pietro Antonio

Casado com Maria Solagna. Tiveram 2 filhos:

Eugênia DEOLA, natural de Villa de Villa. Em 18 de junho de 1889, casou-se com Angelo Ferrari, natural de Verdicetto, Cremona, com 21 anos, filho de Giovanni Ferrari e de Lucia Manara.

Domingo DEOLA, 18 anos, falecido em 1892

FONTE: Arquivo Finardi.

DEOLA, Pedro

Nasceu em 1840, filho de Domenico e Thereza DEOLA, casou-se com Maria, natural da Itália e teve 6 filhos:

Sufemia, Luiza, Pedro, Antonio, Jaco, Madalena.

Pedro faleceu no dia 9 de junho de 1927, às 18hs. Em Aquidabam, vítima de Caducidade, seu sepultamento foi realizado no cem. De Aquidabam.

DEOLA, Pedro Antonio

Imigrante italiano, nasceu dia 23 de abril de 1881, às 9 hrs da manhã, filho de Pedro DEOLA e Maria. Seus avós paternos são: Domenico e Thereza DEOLA.

Avós maternos: Giacomo e Maria Solaina

Foi batizado na paróquia de São Paulo Apóstolo de Blumenau, no dia 19 de julho de 1881, Pe. Celebrante: Frei José Maria Jacobs.

Pedro casou-se com Júlia Scoz, nascida em SC, em 1º de maio de 1886, doméstica, residente e domiciliada em Rodeio-SC, filha de Giovani e Baptista Scoz.

Casaram dia 20 de julho de 1903, perante o Juiz de Paz Sr. Arnaldo Ludera e as testemunhas: João Guilherme Murphy e Beber Francisco.

Seu Pedro faleceu dia 30 de junho de 1947, às 10hs, no hospital São Roque da cidade de Rodeio, com 66 anos de idade domiciliado em Vargem Grande, causa da morte: Gripe Pneumática.

Seu sepultamento foi realizado no cem. Santa Rita de Vargem Grande

Deixou bens para inventariar.

DEOLA, Pietro Antonio

Casado com Maria Solagna.

Filhos: Eugenia e Domingo

Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi.

DEOLA, Rubens

Nasceu dia 27 de fevereiro de 1947 as 15:15 na cidade de Blumenau, na Maternidade da Alameda Rio Branco, n°11. Filho de Matilde DEOLA, doméstica natural de SC.

Seus avós paternos: Pedro DEOLA e Júlia DEOLA

Rubens DEOLA foi batizado na Paróquia de São Paulo Apóstolo no dia 13 de abril de 1947. Casou-se na mesma paróquia no dia 16 de junho de 1970 com Sueli Wehmuth, nascida em 4 de Janeiro de 1951, auxiliar de enfermagem, residente na rua Amazonas 389, filha de Ingo Wehmuth, nascido em 8 de abril de 1922 e de Dulcemar Wehmuth falecida em 20 de abril de 1963.

Rubens teve 1 filho chamado Fernando DEOLA, nascido no hospital Universitário de Blumenau no dia 7 de Outubro de 1971

DEREICH, Johann Ludwig (VER – TEREICH, Johann e TOEREICH, Johann)

Nasceu em 14 de Fevereiro de 1861

Pai: Johann Dereich – colono

Mãe: Maria Dereich geb. Boettner.

Padrinhos: Johann Andreas Boettner, Louise Altenburg, Anna Theis Jgfr, Christiane Boettner Jgfr.

DESCHAMPS. Família

VER – Blumenau em cadernos Tomo XXX. Julho de 1989, n°7 pg. 201 a 204.

DESCHAMPS, Ana Maria

Natural de Alemanha. Filha de Antônio e Maria DESCHAMPS. Foi casada, em primeiras núpcias, com João Klock (no inventário está Gloke) de quem não houve filhos. Em segundas núpcias casou-se com Nicolau Werner. Também não houve filhos. Era irmã de Nicolau DESCHAMPS e João DESCHAMPS.

Seu testamento foi feito em 20 de Janeiro de 1863 e existe no cartório de Itajaí.

DESCHAMPS, Antônio

Nasceu no Belchior na freguesia, no dia 3-4-1861.

Nº Reg.18 pg. 4, batizado em 21-4-1861

Vigário Pe. Gattone

Pai: Frederico DESCHAMPS – lavrador

Mãe: Anna Maria DESCHAMPS nata Haendchen – ambos alemães

Avós paternos: Nicolau DESCHAMPS – lavrador e Catharina Fich

Avós maternos: José Haendchen e Joanna Antonia DESCHAMPS

Padrinhos: Antonio DESCHAMPS – lavrador e Louisa Isabella Haendchen

FONTE: livro de registro de batizado de Gaspar

DESCHAMPS, Frederico

Natural de São Pedro de Alcântara e casado com Maria Haendchen, também natural de São Pedro de Alcântara.

A 2 de fevereiro de 1876, nasceu seu filho Miguel DESCHAMPS

FONTE: Registro de batismo da paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar do ano de 1867 a 1882, termo n°23 – pg.100

DESCHAMPS, José

No Belchior na Freguesia.

Nº reg. 19 pg 4.

Nascido em 4-4-1861 e Batizado em 22-4-1861 pelo Vigário Pe. Gattone.

Pai: João DESCHAMPS – lavrador

Mãe: Amalia DESCHAMPS, nata Schramm

Avós paternos: Nicolau DESCHAMPS e Catharina Eich

Avós maternos: Francisco Guilherme

Padrinhos: Nicolau DESCHAMPS – lavrador e Gertrudes Schramm, nata Kemperdik

FONTE: Registro de batismo da paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar

DESCHAMPS, Miguel

Filho de Frederico DESCHAMPS e de Maria Haendchen, naturais de São Pedro de Alcântara.

Neto paterna de Nicolau DESCHAMPS e Catarina Eich.

Neto materna de José Haendchen e Maria Heinz. Foram padrinhos Miguel Pütz e Gertrudes Müller, ambos casados e moradores dessa freguesia de Gaspar

Nascido a 2 de Fevereiro de 1876 e batizado a 24 de Fevereiro de 1876.

FONTE: Registro de batismo da paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar do ano de 1867 a 1882.

Termo n° 23 pg. 100

DESCHAMPS, Nicolau

Colono chegado pelo vapor “Marquez de Vianna”, em 12 de Novembro de 1828, em Desterro destinado à colônia de São Pedro de Alcantara, para onde seguiu a 29 de março de 1829. Tinha então 34 anos e era lavrador. Era casado com Catarina Eich, que também contava 34 anos. O casal tinham nessa ocasião, 4 filhos:

Nicolau com 12, Joanna com 9, Pedro com 8 e Catarina com 9 meses. Esta ultima nasceu a 2 de Novembro de 1829. (J. Matos “Colonização”).

DESCHAMPS, Nicolau... sénior

A linha divisória de seus terrenos servia de divisa entre as freguesias de Gaspar e de Blumenau.

VER ficha de Ana Maria DESCHAMPS